



Dízimo é compromisso solidário.

“A fé: se não se traduz em ações por si só está morta” (Tg 2,17)

Vivemos tempos difíceis de uma crise que faz sofrer toda a humanidade. A fé cristã nos compele tanto à fidelidade como ao compromisso moral e solidário em nossa vida.

“A fé sem obras está morta” (Tg 2, 26). De fato, a fé precisa ser traduzida em ações como escreve o apóstolo Tiago, que nos serve de lema bíblico para o Mês do Dízimo deste ano. Em ações evangelizadoras e ações de solidariedade.

Assim sendo, propomos para o Mês do Dízimo deste ano, na Diocese de Taubaté, refletir o dízimo como compromisso de solidariedade: Dízimo é compromisso solidário. Pois, “A fé: se não se traduz em ações por si só está morta” (Tg 2,17), como diz o lema bíblico escolhido para este ano.

O dízimo é compromisso com a Igreja. Ele expressa consciência de pertencimento à comunidade de fé. Ser dizimista comprometido com a sua comunidade é fruto da evangelização. Contribuir com o dízimo é ser solidário com as necessidades da comunidade, é e ser colaborador ativo da sua missão evangelizadora.

Ser dizimista implica inserção comunitária. *“Promove-se o dízimo cultivando-se a fé. A experiência do dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário” (CNBB, Documento 106, n. 75).*

A Igreja depende da partilha solidária dos seus fiéis por meio do Dízimo, a fim de manter o culto divino, prover o sustento do seu clero, promover a ação pastoral e evangelizadora e para promover a caridade socorrendo os pobres.

Recordando a Campanha da Fraternidade deste ano, “Fraternidade e vida: dom e compromisso”, impelindo-nos a cuidar do próximo como fez o Bom Samaritano, “viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34), e atentos ao clamor que por toda parte se faz ouvir decorrente da pandemia que vivemos, somos chamados a cuidar uns dos outros. O dízimo é oportunidade para cuidarmos da Igreja, da comunidade a qual fazemos parte e onde nos encontramos com o irmãos de fé e com o Cristo nos Sacramentos da salvação.



Além da Campanha da Fraternidade é o sofrimento do irmão que mais padece com a crise atual que nos provoca a consciência e a refletir sobre a Dimensão Social do dízimo. Nossa fé nos impulsiona à solidariedade, a cuidarmos uns dos outros, a cuidar do pobre.

A fé se traduz em compromisso social também, e não apenas numa moral pessoal quando se deve viver segundo uma consciência reta evitando o pecado. A fé cristã, como ensina a Doutrina Social da Igreja, nos questiona igualmente sobre a justiça social.

Nosso Senhor ensinou sobre o correto uso dos bens. “Usai o ‘Dinheiro’, embora iníquo, para fazer amigos. Quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas” (Lc 16,9). Eis que o dízimo se constitui num excelente exercício de partilha e amor ao próximo. Sustenta a Igreja e nos enriquece a todos com o melhor tesouro que podemos ajuntar nesse mundo: as boas obras. O único tesouro que vale na terra como vale também no céu.

Pastoral do Dízimo
Equipe Diocesana